

Raghavan Iyer sobre GLIFOS E SÍMBOLOS

Do artigo "Deliverance from Bondage" (Libertação da escravidão) em Raghavan Iyer, *The Gupta Vidya*, volume III, p. 396-397, "The Pilgrimage of Humanity" (A peregrinação da humanidade)

Qualquer pessoa que tenha parado para pensar sobre a natureza do progresso material logo percebe que a verdadeira melhoria da condição humana não depende de invenções externas, mas sim de uma transformação interna no homem. A Grande Obra, como era chamada pelos alquimistas da Renascença, é muito mais exigente do que qualquer uma de suas representações materializadas na chamada ciência exata. A síntese simbólica interna, o processo alquímico de se tornar um verdadeiro glifo, passa por fases e estados precisos, representados como dissolução, sublimação, condensação e coagulação. Isso é verdadeiro não apenas para o indivíduo, mas também para toda a raça humana.

Um aspecto importante desse trabalho universal de transformação é a reunião e a síntese de todas as linhas de bom carma das antigas ordens sagradas e dos múltiplos sistemas de símbolos da antiguidade. A síntese autoconsciente no caminho tríplice da filosofia da perfeição, da religião da responsabilidade e da ciência da espiritualidade é uma tarefa central no ciclo atual. Sistemas específicos de glifos e símbolos, cada um com seu próprio período de eficácia, estão sendo reunidos para fornecer a base da coleta da alma para o maior número possível de seres humanos. Anunciando o progresso dessa restauração da herança da humanidade para si mesma, H.P. Blavatsky falou, no século passado, sobre o trabalho dos diligentes estudantes dos Mistérios:

“..... Esses estudantes, embora nenhum deles tenha ainda dominado todas as "sete chaves" que abrem o grande problema, descobriram o suficiente para poderem dizer: Havia uma linguagem universal, na qual todas as Escrituras do mundo foram escritas, dos *Vedas* ao "Apocalipse", do "Livro dos Mortos" aos *Atos*. Uma das chaves, de qualquer forma – a chave numérica e geométrica para a Linguagem Mistério – está sendo resgatada agora; uma linguagem antiga, de fato, que até agora permaneceu oculta, mas cujas evidências existem em abundância, como pode ser comprovado por demonstrações matemáticas inegáveis.” *Lúcifer*, H.P. Blavatsky.

No período atual, a recuperação da linguagem misteriosa depende da disposição das pessoas de se envolverem em um aprendizado altruísta e contínuo. Qualquer pessoa que esteja disposta a ponderar calmamente, com um imenso sentimento de gratidão aos Instrutores, sobre os céus e o Logos onipresente, pode contribuir para a restauração do glifo sagrado do pensamento humano... Como crianças, elas procurarão discernir hieróglifos no céu e no coração humano e, valorizando sua visão em silêncio, buscarão meios de conectar o bem em si mesmas e nos outros com os inúmeros raios de bem que chegam de todos os lados.

Do artigo “Allegory, Glyph and Symbol” (Alegoria, Glifo e Símbolo) em Raghavan Iyer, *The Gupta Vidya*, volume I, p. 297-298

Em cada alma peregrina há um raio da essência brilhante desse oceano divino, sem partes e puro, sem ser maculado pelos grossos envoltórios obscurecedores da matéria. Cada ser humano é, em princípio, capaz de buscar o caminho interior na consciência, pois cada ser humano é, em essência, uma centelha de sabedoria Kumárica. A realização autoconsciente dessa sublime herança é a meta e o objeto de toda filosofia, ciência e religião autênticas. É a tônica compassiva de todo sistema de alegoria, glifo e símbolo oferecido por Avatares e Adeptos para a orientação da humanidade órfã. Todos eles têm seu arquétipo e origem nas *Estâncias de Dzyan*, que traçam diretamente a inauguração da humanidade na Terra há mais de dezoito milhões de anos. *O Livro de Dzyan* só pode ser compreendido por meio da meditação, uma imersão no fluxo constante da ideação universal. De fato, a sabedoria, a magia e o crescimento que ele revela e incorpora são, em si mesmos, aspectos da meditação no sentido mais elevado.

Isso pode ser visto por meio da reflexão sobre um dos símbolos mais antigos do processo de criação, em que se diz que o cosmos foi gestado a partir da ideação meditativa do Logos. De fato, a meditação mais profunda possível buscada pelo estudante de Dzyan e a atividade criativa superna do Logos não são apenas semelhantes, mas idênticas. Portanto, as *Estâncias* oferecem inúmeras chaves para a natureza mística da meditação. No entanto, com muita frequência, por meio de um senso de ego anão e separatista, os alunos exteriorizam os grandes processos sugeridos nas *Estâncias*. Confundindo um formalismo intelectual com a compreensão búdica, eles involuntariamente se subvertem e não conseguem desenvolver uma linha de meditação para a vida. Mas aquele que estiver disposto a deixar de lado a especulação analítica sem objetivo e começar a gerar com seriedade uma linha de meditação que atravesse o ciclo de sua vida, do nascimento à morte, pode fazer bom uso do misterioso simbolismo das *estrofes*.

A grande mãe estava deitada com \triangle e $|$ e \square , o segundo $|$ e \star
em seu seio, pronta para trazê-los à luz, os valentes filhos do $\square \triangle ||$ (ou 4.320.000, o
Ciclo) cujos dois anciãos são \bigcirc e \bullet (Ponto).

Ibid., 434

Nessa representação mística da origem do cosmos, Aditi é mostrada como contendo os princípios divinos prototípicos, a tríade, a linha e o quadrado, cada um dos quais se torna o próximo e todos são unos entre si. Isso se refere ao mistério dos Tetraktys, à unidade das quatro formas de Vach, à unidade subjacente dos Logoi triplos, à inseparabilidade de *Mulaprakriti*, *Purusha* e *Prakriti* e à origem divina do quadrado sagrado sem forma equivalente à Hoste dos Kumaras. O Comentário fala então da segunda linha e da estrela de cinco pontas, que são distintas do três, do um e do quatro, mas ainda estão contidas em Aditi-Vach. Em seguida, na frase "trazê-los à luz", ele fala do quatro, do três e do dois, a base arquetípica de toda a existência cíclica, descrevendo-os como os filhos de dois anciãos, que são o círculo e o ponto. Em vez de se envolver em especulações geométricas e numéricas tortuosas, pode-se refletir profundamente sobre o círculo e o ponto.

Na meditação, é possível expandir o círculo e, ao mesmo tempo, reduzir o senso de identidade a um ponto. Assim, pode-se começar a meditar verdadeiramente sobre o ponto no círculo. Uma vez estabelecida essa disciplina, a pessoa pode se aprofundar cada vez mais, sempre se movendo em direção ao ideal do círculo com o centro em toda parte e a circunferência em lugar nenhum. Ao fazer isso, as profundezas de sua consciência aumentarão, proporcionando um distanciamento dos eventos detalhados do tempo e permitindo uma percepção crescente das formas arquetípicas que estão eternamente inscritas em cada ciclo.

A sequência de figuras – o triângulo, a linha, o quadrado, a segunda linha e a estrela de cinco pontas – está evidentemente conectada com π , 3,1415. ..., a razão entre a circunferência do círculo e seu diâmetro. Dado um ponto e uma circunferência, os números e os algarismos de π seguem imediatamente em um contexto geométrico. Na metageometria, a Tetraktys representa a síntese, ou a hoste unificada no Logos e no ponto. Aqui, na relação entre *Shabdabrahman* e as hostes celestiais de hierarquias ativas na manifestação cíclica, é dada uma chave vital e valiosa para a criatividade e a magia por meio da meditação. Qualquer pessoa seriamente empenhada em usar essa chave dificilmente falará sobre ela. Mas todos são convidados a aprofundar a reverência pela natureza mística e seus modos mágicos e a tentar entender como seria a meditação nesse processo mais primordial e arquetípico. Por ser o processo mais primordial da natureza, ele pode se repetir e reencenar infinitamente, pois é o próprio processo de criação. Não pode haver verdadeira criatividade humana fora desse processo, e ele é a base viva de toda a magia humana por meio da meditação. Os iniciantes não precisam se preocupar com sua incapacidade ou falta de preparo, mas, em vez disso, devem passar a vida adorando seus praticantes e mestres. Até mesmo essa adoração autêntica faz parte do processo.
